



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA VIDA - UACV
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

TALLES TAVARES DE LIMA

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

CAJAZEIRAS-PB

2018

TALLES TAVARES DE LIMA

**CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Medicina da
Universidade Federal de Campina Grande, Campus
Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Me. Wilson Eduardo
Cavalcante Chagas.

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

L732c Lima, Talles Tavares de.

Consumo de álcool entre universitários: uma revisão de literatura. /
Talles Tavares de Lima. – Cajazeiras, 2018.

49f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Wilson Eduardo Cavalcante Chagas.

Monografia (Bacharelado em Medicina) UFCG/CFP, 2018.

1. Alcoolismo. 2. Consumo de álcool na faculdade. 3. Estudantes - uso de
álcool. I. Chagas, Wilson Eduardo Cavalcante. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU- 178.1

TALLES TAVARES DE LIMA

**CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Medicina da
Universidade Federal de Campina Grande, Campus
Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Medicina.

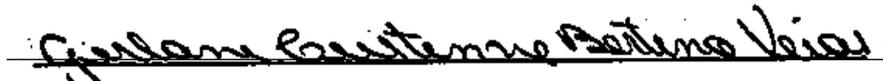
Orientador: Prof.º. Me. Wilson Eduardo
Cavalcante Chagas.

Aprovado em 07 de Dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.º. Me. Wilson Eduardo Cavalcante Chagas
Unidade Acadêmica de Ciências da Vida UACV/CFP/UFCG
Orientador



Prof.ª. Ma. Gerlane Cristinne Bertino Vêras
Unidade Acadêmica da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras - ETSC/CFP/UFCG
Examinadora



Prof.ª. Ma. Veruscka Pedrosa Barreto
Unidade Acadêmica de Ciências da Vida UACV/CFP/UFCG
Examinadora

CAJAZEIRAS-PB

2018

AGRADECIMENTOS

Pra mim não há possibilidade de realizar nada nessa terra sem a grande mão estendida de Deus sobre nós. Agradeço a Ele por sempre andar junto comigo nessa caminhada e por exercer de forma maravilhosa a sua tarefa de Pai.

Agradeço aos meus pais, Venceslau e Nininha, por sempre me darem o suporte que precisei para chegar até aqui. Eles são o maior presente que Deus poderia já ter me dado nessa terra. Eu amo vocês de forma que jamais eu poderia conseguir me expressar.

Agradeço às minhas irmãs, Talinni e Virna, por serem as amigas em quem posso confiar e por serem um exemplo a ser seguido.

Agradeço aos meus familiares por sempre me incentivarem e por se alegrarem comigo em minhas conquistas.

Agradeço a todos que compõem a Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Jamacaru por andarem essa jornada comigo em oração e por terem me proporcionado conhecer a Jesus, a razão da minha esperança.

Agradeço aos meus amigos por terem dividido comigo grandes momentos da minha vida e pelas boas risadas compartilhadas.

Agradeço ao meu orientador Wilson, por contribuir com a elaboração deste trabalho e por mostrar-se solícito quando surgiram as dificuldades.

Agradeço a banca examinadora formada pelas professoras Gerlane e Veruscka pelas contribuições dadas ao trabalho.

Agradeço a Turma 10 pelo companheirismo durante todo o percurso, dividindo comigo os momentos de alegria e de tristeza que a graduação nos proporcionou.

Agradeço a todos os professores do curso de medicina da UFCG que de alguma forma me inspiraram a ser um profissional melhor.

Por fim, agradeço à UFPB e HULW pela receptividade que recebi durante o internato e por contribuírem no desenvolvimento da minha prática médica.

“Não há inteligência alguma, nem conhecimento algum, nem estratégia alguma que consiga opor-se à vontade do Senhor.”

Bíblia Sagrada, Provérbios 31.30.

LIMA, T. T. **CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** 2018. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018.

RESUMO

O consumo de álcool está presente em diversas culturas e é bastante tolerado na sociedade. Comparando com a população geral e com os estudantes do ensino médio, vários estudos epidemiológicos realizados no Brasil apontam uma alta prevalência de consumo de álcool entre os universitários. O ambiente universitário é composto em sua maioria por jovens que adotam comportamentos, costumes e escolhas que podem repercutir em sua saúde física e mental durante toda a vida. O objetivo deste trabalho é compreender o uso de álcool entre universitários a partir da integração dos dados encontrados na literatura. Foi adotada a metodologia de revisão integrativa para realizar uma síntese acerca do conhecimento presente na literatura atual de forma a verificar quais as características de consumo de álcool entre os estudantes universitários. Para realizar a busca dos artigos, foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores *alcoholismo and consumo de álcool na faculdade and estudantes*. Os filtros usados foram: artigos disponíveis (gratuitos), publicados no intervalo temporal de 2012-2018, escritos nas línguas portuguesa e espanhola. Depois de pré-selecionados os artigos, seis estudos foram explorados e analisados criticamente. Uma alta prevalência de consumo de álcool foi encontrada entre estudantes universitários. Observou-se um aumento do uso dessa substância após o ingresso na universidade, sendo maior entre estudantes do sexo masculino. A prática do beber pesado episódico é um comportamento comum entre os universitários, mas apenas uma minoria apresenta diagnóstico de dependência de álcool. Diante disso, é importante o desenvolvimento de políticas públicas que abordem esse problema, no entanto são necessários mais estudos com metodologias com maiores níveis de evidência para estudar esse fenômeno.

Palavras-Chave: Alcoolismo. Consumo de álcool na faculdade. Estudantes.

LIMA, T. T. **ALCOHOL CONSUMPTION BETWEEN UNIVERSITY STUDENTS: A LITERATURE REVIEW**. 2018. 49f. Course Completion Work (Graduation in Medicine) - Federal University of Campina Grande, Cajazeiras, 2018.

ABSTRACT

Alcohol consumption is present in many cultures and is well tolerated in society. Compared with the general population and high school students, several epidemiological studies conducted in Brazil point to a high prevalence of alcohol consumption among college students. The university environment is composed mostly for young people who adopt behaviors, customs and choices that can affect their physical and mental health throughout their lives. The objective of this work is to understand the use of alcohol among university students from the integration of data found in the literature. The integrative review methodology was adopted to synthesize knowledge present in the current literature in order to verify the characteristics of alcohol consumption among university students. To search the articles, we used the database of the Virtual Health Library with the descriptors *alcoholism and alcohol consumption in college and students*. The filters used were: articles available (free), published in the time span of 2012-2018, written in Portuguese and Spanish. After the articles were selected, six studies were explored and analyzed critically. A high prevalence of alcohol consumption was found among university students. There was an increase in the use of this substance after admission to university, being higher among male students. The practice of episodic heavy drinking is a common behavior among university students, but only a minority has a diagnosis of alcohol dependence. Given this, it is important to develop public policies that address this problem, however, more studies with methodologies with higher levels of evidence are necessary to study this phenomenon.

Keywords: Alcoholism. Alcohol consumption in college. Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Especificações dos estudos analisados: título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de pesquisa, nível de evidência e questionário utilizado. Biblioteca Virtual em Saúde BVS, 2012 – 2018.....	23
Quadro 2 –	Especificações dos estudos analisados: resultados. Biblioteca Virtual em Saúde BVS, 2012 – 2018.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência das respostas à questão “qual a frequência com que você consome seis ou mais doses de bebida alcoólica em uma ocasião” (beber pesado episódico).....	27
Tabela 2 – Classificação de risco para uso abusivo de álcool entre acadêmicos do curso de farmácia pelo teste CAGE.....	29
Tabela 3 – Distribuição de estudantes segundo o nível de consumo de bebidas alcoólicas e o período frequentado nos cursos de Enfermagem e Medicina.	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	CONSUMO DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	11
2.2	CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS.....	17
3	MATERIAL E MÉTODO.....	20
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2	CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA.....	20
3.2.1	Etapa 1 - Elaboração da pergunta norteadora.....	20
3.2.2	Etapa 2 - Busca e amostragem na literatura.....	21
3.2.3	Etapa 3 - Coleta de dados.....	21
3.2.4	Etapa 4 - Análise crítica dos estudos incluídos.....	21
3.2.5	Etapa 5 - Discussão dos resultados.....	22
3.2.6	Etapa 6 – Apresentação da revisão integrativa.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1	ESPECIFICIDADES SOBRE OS ARTIGOS ANALISADOS.....	23
4.2	RESULTADOS.....	24
5	SÍNTESE DO CONHECIMENTO ACERCA DO CONSUMO DE	33
	ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXOS.....	38
	APÊNDICES.....	40

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo e o 5º fator que mais contribui para ocorrência de mortes prematuras. O seu consumo continua a crescer nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento (ROCHA *et al.*, 2011).

O I Levantamento Nacional Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas, realizado em 2001, com participação de 107 cidades brasileiras de população superior a 200.000 habitantes, revelou que o consumo de álcool na população total era de 68,7%. Dos entrevistados com idade entre 12 e 17 anos, 48,3% relataram uso de bebidas alcoólicas, e o percentual foi de 73,2% nos de faixa etária entre 18 e 24 anos. Esta faixa etária corresponde a idade com que muitos estudantes ingressam nas universidades (LARANJEIRA *et al.*, 2007).

Atualmente, o consumo de álcool é um comportamento comum e bastante tolerado na sociedade, estando presente em diversas culturas. Segundo a OMS, 38,3% das pessoas com 15 anos ou mais consomem bebidas alcoólicas no mundo, em quantidade média de 17,2 litros de álcool puro por pessoa por ano. Nos Estados Unidos da América, tal prevalência é de 61,5%, e no Brasil 50% dos adultos (18 anos ou mais) bebem, sendo a cerveja a bebida de preferência nacional (ABREU *et al.*, 2018).

No Brasil, o álcool é considerado uma droga lícita e de fácil acesso pela população sendo consumida em grande escala. Essa facilidade pode ser observada até mesmo para menores de idade, apesar da compra ser permitida apenas para maiores de 18 anos. Diante disso, o consumo está ocorrendo de maneira cada vez mais precoce (LÚCIA *et al.*, 2013).

O período na universidade constitui um momento único na vida de qualquer jovem. É nessa fase da vida que os indivíduos são expostos a diversos fatores que os tornam vulneráveis ao uso de álcool e de outras drogas, até mesmo as ilícitas (PEDROSA *et al.*, 2011).

O impacto social causado por tal problemática é inegável já que o uso do álcool está relacionado a diversos problemas sociais. Ademais, o ambiente universitário é composto em sua maioria por jovens, sendo nessa faixa etária que são adotados comportamentos, costumes e escolhas individuais, na sua vida cotidiana, os quais refletirão em sua saúde física e mental durante toda a sua vida (LÚCIA *et al.*, 2013).

Diante do exposto e, partindo da observação empírica do frequente uso de álcool entre os acadêmicos, fica o questionamento sobre as características do consumo de bebidas

alcoólicas nessa população. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo compreender o fenômeno exposto a partir da integração dos dados encontrados na literatura.

A relevância deste trabalho está, portanto, em permitir uma síntese do conhecimento sobre a temática a partir de estudos relevantes, chamando a atenção para o problema em discussão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSUMO DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O etanol (ou o “espírito do vinho”, do latim *spiritus vini*), cuja fórmula química é C_2H_5OH , é um líquido incolor encontrado em todas as bebidas alcoólicas. Essa molécula se move facilmente através das membranas celulares, equilibrando-se rapidamente entre o sangue e os tecidos. O nível do álcool no sangue é expresso em miligramas ou gramas de etanol por decilitro (p.ex., 100 mg/dL ou 0,10 g/dL); um nível de 0,02 a 0,03, por exemplo, é o resultado da ingestão de uma a duas doses de bebidas alcoólicas. O organismo, subsequentemente, metaboliza e excreta aproximadamente uma dose por hora. (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

O etanol é absorvido pelas membranas mucosas da boca e do esôfago (em pequenas quantidades), do estômago e do intestino grosso (em quantidades moderadas) e pela porção proximal do intestino delgado, local principal de sua absorção e também onde as vitaminas B são essencialmente absorvidas. Cerca de 2 a 10% do etanol (baixas e altas concentrações de álcool no sangue, respectivamente) é excretado diretamente pelos pulmões, pela urina ou pelo suor, mas a maior parte é metabolizada no fígado. A mais importante via de metabolização, porém, ocorre no citosol das células hepáticas, em que a álcool desidrogenase (ADH) produz o acetaldeído, que é rapidamente destruído pela enzima aldeído desidrogenase (ALDH) no citosol e na mitocôndria do hepatócito. Em altas doses, a aldeído desidrogenase pode produzir histamina e, por mecanismos variados, causar diminuição dos níveis pressóricos, náusea e vômitos (KAUFMAN *et al.*, 2007).

Apesar de o álcool fornecer calorias (uma dose de bebida alcoólica contém 70 a 100 kcal), estas são desprovidas de nutrientes, como minerais, proteínas e vitaminas. Além disso pode, também, interferir na absorção de vitaminas no intestino delgado e diminuir seu armazenamento no fígado com efeitos no folato (ácido fólico), na piridoxina (B6), na tiamina (B1), no ácido nicotínico (niacina, B3) e na vitamina A (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

No passado, como o processo de produção não era sofisticado, as bebidas produzidas com teor alcoólico possuíam níveis relativamente baixos dessa substância, como, por exemplo, o vinho e a cerveja. Na Idade Média, com o desenvolvimento do processo de destilação, introduzido na Europa pelos árabes, surgiram novos tipos de bebidas com teor alcoólico cada vez maior. Nessa época, as bebidas destiladas tinham um caráter medicinal, sendo utilizadas para alívio de sintomas de ansiedade e, até mesmo para dor, surgindo, então,

a palavra uísque, do gálico *usquebaugh*, que significa “água da vida”. A Revolução Industrial contribuiu para o maior consumo, na medida em que a produção passou a ser feita em uma escala muito maior, contribuindo cada vez mais com o número de pessoas que passaram a apresentar algum problema relacionado ao uso nocivo do álcool (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Desde os tempos mais remotos, o alcoolismo está associado a um *status* social de um indivíduo que faz uso de bebidas alcoólicas de forma descontrolada. No entanto, foi em 1849 que surgiu o termo alcoolismo no meio científico. Nesse período, Magnus Huss definiu como “o conjunto de manifestações patológicas do sistema nervoso, nas esferas psíquica, sensitiva e motora”, observadas nos sujeitos que consumiam bebidas alcoólicas de forma contínua e excessiva, durante longo tempo. Com o passar do tempo e a percepção dos problemas causados por essa prática, começou-se a relacionar o termo a um processo psicopatológico. Posteriormente, com Morton Jellinek, em 1960, a definição de alcoolismo foi reestruturada e o comportamento do alcoólico passou a ser classificado como doença, o que gerou uma noção de repercussão negativa e social. Jellinek definiu o alcoolista como todo indivíduo cujo consumo de bebidas alcoólicas pudesse prejudicar o próprio, a sociedade ou ambos, e categorizou o alcoolismo como doença, tendo como base as quantidades de álcool consumidas. Atualmente, a OMS define o alcoolista como um bebedor excessivo, cuja dependência em relação ao álcool é acompanhada de perturbações mentais, da saúde física, da relação com os outros e do comportamento social e econômico. (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

Na atualidade, vários conceitos fundamentais foram desenvolvidos para caracterizar os transtornos mentais e comportamentais causados por um consumo nocivo do álcool, que incluem a intoxicação aguda, o uso nocivo para a saúde e a síndrome da dependência. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID -10), a intoxicação aguda é o estado consequente ao uso de uma substância psicoativa, envolve perturbações da consciência, cognitivas, da percepção, do afeto ou do comportamento. Tais perturbações estão diretamente ligadas aos efeitos farmacológicos agudos da substância consumida. O abuso ou uso nocivo para a saúde refere-se ao consumo de substância psicoativa que é prejudicial à saúde e pode envolver complicações físicas ou psíquicas. A síndrome da dependência engloba o conjunto de fenômenos comportamentais cognitivos e fisiológicos decorrentes do consumo repetido e persistente de uma substância psicoativa, associado ao desejo de ingerir a droga e consequente dificuldade de controlar o consumo (MANGUEIRA, 2014).

É comum o consumo de um volume excessivo de álcool em um curto espaço de tempo, conhecida como “*binge drinking*” ou “beber em *binge*” ou “beber pesado episódico”

(BPE). A quantidade que define o “beber em *binge*” foi estabelecida por inúmeros estudos, em 5 doses para homens e 4 doses para mulheres, em uma só ocasião. Beber nessas quantidades, ou acima delas, pode levar a intoxicações frequentemente associadas a uma grande série de problemas (AMORIM, 2018). No mundo, 7,5% da população bebem em *binge*, segundo a OMS; no Brasil, dados do “II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas” apontam que 58% da população brasileira beberam nesse padrão nos últimos 12 meses (ABREU *et al.*, 2018).

Estima-se que 52% dos brasileiros acima de 18 anos bebem (pelo menos 1 vez ao ano). Entre os homens são 65% e entre as mulheres 41%. Na outra ponta estão os 48% de brasileiros abstinentes, que nunca bebem ou que bebem menos de 1 vez por ano. No grupo dos adultos que bebem, 60% dos homens e 33% das mulheres consumiram 5 doses ou mais na vez em que mais beberam no último ano. Do conjunto dos homens adultos, 11% bebem todos os dias e 28% consomem bebida alcoólica de 1 a 4 vezes por semana são os que bebem “muito frequentemente” e “frequentemente” (LARANJEIRA *et al.*, 2007).

Estudos confirmam possível predisposição genética ao consumo e aos problemas relacionados com a bebida. Transtornos mentais e de comportamento podem conduzir mais facilmente ao consumo de álcool, como aqueles que sofrem de ansiedade ou depressão e aqueles com traços antissociais (KAUFMAN *et al.*, 2007).

As buscas por encontrar fatores associados ao consumo de álcool têm apontado uma série de variáveis, tais como pressões sociais, relacionamento com os pais, idade, sexo e personalidade. Ainda que as pessoas possam começar a beber álcool quando crianças e adolescentes, é na população jovem que se concentra o maior número de bebedores, na faixa etária coincidente com o período em que cursam uma graduação na universidade, 18 a 30 anos (NATIVIDADE, 2012).

A curiosidade característica do adolescente, reforçada pelos fatores socioculturais, é o aspecto que mais influencia na experimentação, no padrão e nas consequências do abuso do álcool para a saúde, já que, quanto mais precoce o início do consumo, maior a probabilidade de desenvolver uma dependência. Além disso, a falta de políticas adequadas, o consumo familiar, a história de alcoolismo na família, independentemente da existência de tendências genéticas, relações emocionais pobres entre seus membros, falta de limites e monitoramento e pais separados, aumentam a chance da ingestão de bebidas alcoólicas e de suas complicações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2012).

No cenário brasileiro, o consumo do álcool possui um caráter lícito para maiores de 18 anos, de baixo custo e acesso facilitado, até mesmo para menores de idade. Não se deve negligenciar o peso da publicidade na instalação da cultura e moda de consumo, principalmente entre adolescentes. No Brasil, toda propaganda de cerveja direcionada ao público jovem veicula mensagens de sucesso, beleza e prazer, omitindo os danos à saúde, gerando crenças e expectativas em relação ao beber. A exposição e a apreciação que os jovens desenvolvem pelas propagandas de bebidas alcoólicas predizem um beber mais frequente e pesado, dificultando a auto percepção de problemas relacionados ao álcool (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O consumo prejudicial de bebidas alcoólicas é um sério problema de saúde pública que tem aumentado progressivamente. A mortalidade e as limitações funcionais causadas pelo abuso do álcool acarretam altos custos ao sistema de saúde (MANGUEIRA, 2014).

As complicações relacionadas ao consumo de álcool não estão necessariamente vinculadas ao uso crônico. Intoxicações agudas, além de trazerem riscos diretos à saúde, deixam os indivíduos mais propensos a acidentes. Costuma-se considerar, internacionalmente, que entre metade e um quarto dos acidentes com vítimas fatais está associado ao uso do álcool por algum dos responsáveis pela ocorrência, embora esses números variem conforme a metodologia utilizada (LARANJEIRA *et al.*, 2007).

As alterações de comportamento incluem exposição moral, comportamento sexual de risco, agressividade, labilidade do humor, diminuição do julgamento crítico, funcionamento social e ocupacional prejudicados. Ocorrem ainda alterações no afeto, na fala, na diminuição do desempenho motor, lentificação do pensamento, redução da capacidade de raciocínio e juízo crítico, e incoordenação motora. A intensidade da sintomatologia da intoxicação tem relação direta com a alcoolemia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2012).

No âmbito familiar, o alcoolismo é responsável por desavenças entre casais chegando, muitas vezes, à agressão física e verbal. Quando são vítimas de pais alcoólatras, os filhos evoluem com prejuízo no desempenho escolar e na socialização. Para os indivíduos que o consomem de forma disfuncional, o álcool induz perda no interesse em aprender, abandono dos estudos e muitos problemas no trabalho, o que acarreta a perda de confiança e autoestima e, muitas vezes, provocam sintomas depressivos (SILVA, 2014).

O uso de substâncias psicoativas tem maiores probabilidades de comportamentos de risco como exemplo, o uso de preservativos e número de parceiros. Um dos fatores que contribui para o risco de infecções sexualmente transmissíveis são os comportamentos

relacionados ao uso do álcool e drogas e as relações sexuais. Pesquisas sobre esse tema sugerem que o uso do álcool ou de drogas aumenta a probabilidade de relações sem proteção e maiores riscos para doenças sexualmente transmissíveis (PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005).

Os indivíduos que apresentam um quadro de dependência revelam um conjunto de sintomas físicos ou psicológicos quando estão em abstinência. Os sintomas físicos manifestam-se como pequenos sinais, que podem ser neuromusculares, caracterizados por tremores, câibras ou parestesias; digestivos, caracterizados por náuseas ou vômitos; neurovegetativos, por suores, taquicardia ou hipotensão ortostática; e psíquicos, tais como: ansiedade, humor depressivo, irritabilidade, insônias ou pesadelos. A tolerância também é sintoma latente e caracteriza-se pela resistência aos efeitos do álcool. Quanto aos sintomas psicológicos, caracterizam-se três elementos principais: a alteração do comportamento face ao álcool, a perda de controle e o desejo intenso de consumi-lo (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

A perda de controle foi um conceito descrito por Jellinek, que ajudou muito na compreensão da dependência alcoólica, pois a dificuldade de controle é um dos principais fenômenos da dependência. O desejo obsessivo e intenso de consumir o álcool (*craving*) é outro fenômeno da dependência, isto é, o indivíduo alcoolizado nunca está satisfeito com a quantidade consumida, o que o faz encontrar inúmeros motivos para consumir mais bebidas alcoólicas (JELLINEK, 1960).

As doenças decorrentes do consumo de álcool incluem depósito anormal de gordura no fígado (esteatose hepática), hepatite, pancreatite, doenças cardíacas, instabilidade muscular, neuropatia periférica, atrofia do cerebelo, distúrbios de coordenação, delírios, alterações de humor e demência causadas pelo álcool (p.ex., doença de Korsakoff) (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

Em 2001, a OMS publicou relatório no qual afirmava que se estimava que o álcool seria responsável por 1,5% das mortes e 3,5% da mortalidade prematura/incapacidade física ou mental no mundo (*Disability-Adjusted Life Years – DALYs*), incluindo nestas as doenças físicas (como a cirrose) e outros danos (como acidentes automobilísticos). Em 2004, em outro relatório da OMS, o álcool foi apontado como sendo responsável por 4% das DALYs. O uso problemático de álcool é o terceiro motivo de absenteísmo no trabalho e a oitava causa para a concessão de auxílio-doença do Ministério da Previdência Social. (MORETTI-PIRES, 2011). Frente a essa questão, a literatura sugere que os serviços de saúde estejam preparados para identificar precocemente pessoas que vêm fazendo uso problemático de álcool, assim como

para intervir junto a estes. A identificação precoce do alcoolismo é difícil, pois os prejuízos intelectuais, psicológicos e físicos não se mostram tão evidentes nos estágios iniciais. Para auxiliar o médico nessa tarefa foram desenvolvidos vários questionários. Entre eles os mais usados são o CAGE (*Cutdown, Annoyed, Guilty, Eye-opener*), o AUDIT (*Alcohol use disorders identification test*) e o ASSIST (*Alcohol Smoking and Substance Screening Test*) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2012).

O questionário CAGE, com sensibilidade e especificidade comprovadas, é utilizado com um ponto de corte de duas respostas afirmativas sugerindo screening positivo para abuso ou dependência de álcool. É um método de rápida e fácil aplicação, pouco intimidativo, traduzido e validado para o português por Masur e Monteiro em 2004, com resultado de 88% para a sensibilidade (porcentagem de alcoolistas corretamente identificados) e de 83% para a especificidade (porcentagem de não alcoolistas corretamente identificados), ele foi aplicado com sucesso como instrumento de detecção para alcoolismo em hospitais, na população geral e em diferentes ambientes de trabalho. A sigla CAGE resulta das palavras-chave contidas em cada uma das questões: 1) Alguma vez o sr(a). sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber? (C – Cut-down); 2) As pessoas o(a) aborrecem porque criticam o seu modo de beber? (A– Annoyed); 3) O sr.(a) costuma beber pela manhã para diminuir o nervosismo ou a ressaca? (E – Eyeopener); 4) O sr(a). se sente culpado pela maneira com que costuma beber? (G – Guilt). Essas questões são respondidas como “sim ou não” (FERREIRA; AUSGUSTA; ISABELA, 2012).

O Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Álcool (AUDIT), que é um questionário composto por dez questões a respeito do uso de álcool nos últimos 12 meses. Essa escala é um instrumento desenvolvido pela OMS com a finalidade de identificar pessoas com consumo de risco, uso nocivo e dependência de álcool e avalia o consumo desta substância nos últimos 12 meses. É um teste que tem sido extensivamente testado nos serviços primários de saúde, na população geral, em estudantes universitários e em adolescentes. A aplicação não requer treinamento especializado. As três primeiras questões fazem parte do domínio que verifica o uso perigoso de álcool, como a quantidade e a frequência do uso de álcool; as três questões seguintes investigam sintomas relacionados à dependência; e as quatro questões finais referem-se ao uso prejudicial de álcool. O escore AUDIT classifica os indivíduos por níveis de risco em baixo risco (0 – 7 pontos), uso de risco (8 – 15 pontos), uso nocivo (16 – 19 pontos) e provável dependência (20 – 40), com aumento progressivo dos riscos tanto maiores sejam as pontuações (LÚCIA *et al.*, 2013).

O Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) é outro instrumento de coleta de dados desenvolvido sob a coordenação da OMS e validado no Brasil com o objetivo de detectar não somente o uso de álcool, mas leva em consideração o consumo de tabaco e outras substâncias psicoativas. O instrumento mostrou bons índices de sensibilidade (variando de 84% a 91%), especificidade (de 79% a 98%), valores preditivos positivos (80% a 93%) e negativos (85% a 96%). Trata-se de um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e ≥ 16 como sugestiva de dependência (HENRIQUE, 2004).

2.2 CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Adultos jovens são considerados uma população mais propensa a prática de risco para a saúde, especialmente quando se analisa os problemas relacionados ao consumo, abuso e dependência do álcool. É no ingresso na universidade que, geralmente, ocorre uma separação do seu núcleo familiar, favorecendo a adoção de práticas não permitidas em um momento anterior. Isto os torna mais vulneráveis a adoção de práticas como uso de álcool e de outras drogas, até mesmo as ilícitas. Vários estudos epidemiológicos realizados no Brasil apontam uma alta prevalência do consumo de álcool nesse grupo comparado com a população em geral e a Estudantes do Ensino Médio (PEDROSA, 2011).

Os novos vínculos de amizade, participação em festas com uso de bebidas alcoólicas, entre outros, fazem parte de uma fase de mudança que pode provocar maior risco para o uso de substâncias, seja pela pressão dos amigos ou pelo sentimento de independência. Além disso, gera-se um ambiente favorável à ocorrência de comportamentos inesperados, como dirigir embriagado, fazer sexo sem proteção (MIRANDA *et al.*, 2007).

O consumo de álcool também está associado a momentos de descontração para os estudantes, tendo em vista o estresse gerado pelas atividades acadêmicas. As festas realizadas pelos estudantes, quase sempre, são acompanhadas pelo consumo de bebidas alcoólicas, seja

nas calouradas, feijoadas, churrascos, cantinhos universitários e baladas. Nesses locais o “binge” ocorre com frequência. Em um estudo realizado no Brasil, os jovens beberam mais quando estavam no bar e na balada, enquanto os mais idosos estavam em casa (MIRANDA *et al.*, 2007).

Se há proposto que os jovens usam o consumo de álcool como um meio para facilitar as práticas de relações sexuais, já que seu efeito depressor poderia resultar em uma desinibição. Outro estudo revelou que entre as principais motivações para o consumo dessa substância encontra-se o “prazer”, superando “ansiedade/estresse”, “para aumentar a confiança”, “por hábito”, “por pressões sociais” e “pressões relacionadas a trabalho/prova”. Esse mesmo estudo aponta que o consumo de álcool e drogas aumentou ao longo da faculdade assim como o número de relatos BPE, tendo em vista o aumento da presença dos fatores que motivam tal uso (MOURE-RODRÍGUEZ *et al.*, 2016; BITTAR *et al.*, 2012)

Entre os universitários, 45% são consumidores de álcool de forma desmedida o que provoca baixa de seu aprendizado e compromete sua vida acadêmica e profissional (SILVA, 2014). Entre as práticas de risco praticadas por essa população uma das mais frequentes é o BPE. Estima-se que 40% dos jovens brasileiros de 18 a 24 anos já beberam em “binge”, este número cai para 20% quando analisados a população de 45 a 59 anos (AMORIM, 2018). Em um estudo desenvolvido por LARANJEIRA *et al.*, em 2007, de todas as doses consumidas por aqueles que beberam em “binge” no último ano, 73% foram de cerveja. Os destilados vêm em segundo lugar, com 13%, e o vinho com 12%. As bebidas “ice” representam somente 1%.

Entre as populações estudadas com relação ao uso do álcool, os graduandos de Medicina formam um dos grupos que tem ganhado um destaque no tocante a essa temática. A alta carga horária, alta densidade de informações, cobrança dentro e fora do ambiente acadêmico e independência financeira tardia gerando um estresse desmedido são fatores que essa população está exposta os quais podem contribuir para que um haja aumento do consumo de álcool. A maioria consegue se adaptar a tal situação, mas, para os que não conseguem, esse conflito pode resultar em depressão, ansiedade, dificuldades acadêmicas, problemas familiares ou abuso de substâncias como o álcool e até mesmo casos de dependência. É necessário mais estudos com relação a essa temática já que o graduando de medicina está intimamente ligado ao tema, pois, em um futuro próximo, serão responsável pelo diagnóstico e o tratamento dos transtornos relacionados ao consumo de álcool (ABREU *et al.*, 2018; LACERDA *et al.*, 2013).

No tocante ao uso do álcool por esse grupo, os estudos evidenciam que o conhecimento acerca do uso abusivo não é bem compreendido pela classe, ou eles sofrem

forte influência da propaganda e da aceitabilidade social, já que é alto o número de indivíduos consumidores. Diante disso, o próprio conhecimento sobre o uso abusivo é questionável, segundo a literatura, pois estudos apontam que o ensino sobre o consumo de álcool durante a formação acadêmica na área da saúde é deficiente, visto que, na grade curricular a maioria das instituições, esse tema não é abordado. Essa deficiência poderia dificultar a prevenção do uso dessa substância pelo profissional e sua futura conduta perante pacientes que fazem uso de álcool. Um dos motivos para o alcoolismo entre futuros médicos é a falha, durante a formação acadêmica, em ensinar o estudante a conhecer seus próprios problemas, assim como os de seus pacientes (ABREU *et al.*, 2018; LACERDA *et al.*, 2013).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

A revisão integrativa é um tipo de estudo que objetiva realizar uma síntese sobre um tema dos resultados de pesquisas anteriores de forma a proporcionar a elaboração de um novo conhecimento, permitindo uma análise mais simples e rápida do que já está na divulgado na base literária na atualidade. Esse conhecimento oportuniza definir e compreender a temática proposta para elaboração de teorias, apontando lacunas que necessitam serem preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, 2008).

3.2 CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Para realizar o trabalho com o rigor metodológico que uma revisão integrativa requer e para analisar as informações do material científico colhido durante o desenvolvimento da pesquisa, fez-se necessária a utilização de uma sequência organizada e fundamentada em etapas bem estabelecidas: elaboração de pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise, discussão e apresentação (MENDES, 2008).

3.2.1 Etapa 1 - Elaboração da pergunta norteadora

O processo de elaboração do trabalho proposto é iniciado primeiramente com a elaboração de uma pergunta que irá conduzir todo o processo de organização de ideias com o objetivo de responder a pergunta que foi formulada inicialmente. O tema e a pergunta podem ser originados da experiência prática e teórica do autor com a temática (MENDES, 2008).

Nessa etapa, tendo em vista a observação empírica do constante uso de bebidas alcoólicas pelos universitários e a dúvida quanto a presença do alcoolismo nessa população, foi elaborado pelo autor o seguinte questionamento: “Quais as características do consumo de álcool pelos estudantes no ambiente universitário?”.

3.2.2 Etapa 2 - Busca e amostragem na literatura

Para realizar a busca dos artigos foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual agrega Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Em busca realizada na base de dados BVS, no dia 25 de setembro de 2018 às 22h, com os descritores *alcoolismo AND consumo de álcool na faculdade AND estudantes* foram

encontrados 214 artigos. Como critérios de seleção foram utilizados os seguintes filtros: disponibilidade (gratuitos), ano de publicação (2012-2018), idioma (português e espanhol) sendo obtidos 186, 180 e 15 artigos respectivamente.

Dos 15 artigos filtrados, foram selecionados artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: trabalhos baseados em coletas de dados primários que abordassem o padrão de consumo de álcool no ambiente universitário como principal objeto de estudo, utilizando questionários validados na literatura. Após aplicação do critério de inclusão, restaram 10 artigos.

Dessa amostra de 10 artigos, foram excluídos aqueles que tinham outros objetos de estudo: tabaco, exercício físico, valores sociais. Aplicados os critérios de exclusão, restaram 6 artigos na amostra.

3.2.3 Etapa 3 - Coleta de dados

Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento adaptado (URSI, 2005) a fim de evidenciar as características das pesquisas, como: identificação do artigo original, tipo de estudo, nível de evidência, características metodológicas, resultados, conclusões e outros (ANEXO 1).

Foi elaborada uma matriz de síntese a fim de orientar a análise minuciosa dos dados obtidos e conferir relevância a este trabalho, considerando o tipo do estudo, nível de evidência e grau de recomendação dos artigos escolhidos (Apêndice A).

3.2.4 Etapa 4 - Análise crítica dos estudos incluídos

Os trabalhos selecionados foram analisados quanto a sua característica metodológica utilizada para elaboração do conhecimento e quanto ao conhecimento adquirido.

Foram utilizados estudos de caráter transversal quantitativo de coleta primária que utilizaram questionários com o objetivo de investigar o consumo de álcool na população estudada.

Os artigos foram classificados quanto ao nível de evidência em: 1, quando as evidências eram provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados, relevantes ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; 2, caso as evidências derivassem de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; 3, quando as evidências eram obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4, evidências oriundas de estudos de coorte e de caso controle bem delineado; 5, evidências

provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7, evidências originárias de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (MELNYK, 2005).

3.2.5 Etapa 5 - Discussão dos resultados

Os resultados foram confrontados entre si e comparados com o referencial teórico para obter uma resposta efetiva para a pergunta norteadora proposta, identificando possíveis lacunas do conhecimento e explicitando vieses.

3.2.6 Etapa 6 – Apresentação da revisão integrativa

Logo após os dados obtidos foram organizados em uma forma visível de apresentação contemplando comparações e diferenças obtidas na etapa anterior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ESPECIFICIDADES SOBRE OS ARTIGOS ANALISADOS

Foi elaborado pelo autor deste trabalho um quadro (Quadro 1) com a síntese dos artigos analisados, expondo os títulos, os objetivos de cada artigo, o tipo de pesquisa, nível de evidência e questionário utilizado em cada estudo.

Os artigos foram publicados nos periódicos Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Revista Brasileira de Educação Médica, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco e Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio De Janeiro. Três artigos foram publicados no ano de 2012, dois no ano de 2013 e um no ano de 2018.

Os estudos selecionados foram todos de caráter descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa.

Em síntese, os objetivos de cada estudo tiveram como foco a realização de um questionário, abordando aspectos do consumo de álcool na população de estudantes universitários de forma a classificá-los de acordo com as pontuações obtidas. Foram utilizados dois questionários: Cut down, Annoyed, Guilty, Eye-opened (CAGE) e Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Álcool (AUDIT). Além disso, foram utilizados questionários para coletar informações sociodemográficas.

Quadro 1 - Especificações dos estudos analisados: título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de pesquisa, nível de evidência e questionário utilizado. Biblioteca Virtual em Saúde BVS, 2012 – 2018.

Título	Autores/Ano de publicação	Objetivo	Tipo de Pesquisa/Nível de Evidência	Questionário Utilizado
Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior	FERREIRA, AUSGUSTA, ISABELA, 2012	Identificar e avaliar o consumo de álcool por acadêmicos de um curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do centro-oeste mineiro.	Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa / 6	CAGE
Fatores Associados a Beber Pesado Episódico entre Estudantes de Medicina	BITTAR <i>et al.</i> , 2012	O objetivo desse estudo foi investigar a prevalência de BPE entre estudantes de medicina e os fatores associados ao problema.	Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa / 6	AUDIT

Continuação do quadro 1.

Título	Autores/Ano de publicação	Objetivo	Tipo de Pesquisa/Nível de Evidência	Questionário Utilizado
O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais	ABREU <i>et al.</i> , 2018	O estudo objetivou verificar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas e a presença do beber pesado episódico (BPE) entre os estudantes de Medicina de uma universidade do centro-oeste de Minas Gerais	Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa / 6	AUDIT
Uso de álcool entre acadêmicos de farmácia de uma universidade pública	BORGES <i>et al.</i> , 2012	Determinar a prevalência do consumo de álcool entre acadêmicos de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão, em São Luís.	Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa / 6	AUDIT
Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão	LACERDA <i>et al.</i> , 2013	Avaliar o uso de álcool entre estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, em 2010.	Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa / 6	CAGE
Vulnerabilidade de estudantes de enfermagem e medicina pela ingestão de bebidas alcólicas	LÚCIA <i>et al.</i> , 2013	Identificar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina.	Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa / 6	AUDIT

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 RESULTADOS

O Quadro 2 ilustra os principais resultados obtidos a partir da análise dos artigos selecionados.

Quadro 2 – Especificações dos estudos analisados: resultados. Biblioteca Virtual em Saúde BVS, 2012 – 2018.

Artigo	Resultados
Artigo I - Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior	Os resultados mostraram que 65,5% dos discentes se declaram alcoolistas, sendo que 67% destes tiveram o primeiro contato com a bebida alcoólica com os amigos, na adolescência; A maioria relatou o aumento no consumo após o ingresso na faculdade, sendo que 28% dos indivíduos apresentaram risco à dependência, através do screening positivo para o questionário CAGE.

Continuação do quadro 2.

Artigo	Resultados
Artigo II - Fatores Associados a Beber Pesado Episódico entre Estudantes de Medicina	A prevalência de uso de álcool foi de 91%. BPE teve prevalência de 25%, maior para os homens ($p < 0,001$). Houve associação positiva de BPE com ter iniciado o uso de álcool antes da faculdade e tabagismo em ambos os sexos, e associação negativa com ser praticante de religião para os homens e ter relacionamento fixo para as mulheres.
Artigo III - O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais	Observou-se que o álcool é utilizado por 76,6% dos estudantes pesquisados, e 53,7% praticavam o BPE. O consumo de bebidas alcoólicas teve associação significativa com a idade e o fato de não morar com a família e estar acima do terceiro ano de graduação. O BPE, por sua vez, esteve associado com o sexo masculino e com o fato de não morar com a família.
Artigo IV - Uso de álcool entre acadêmicos de farmácia de uma universidade pública	Participaram 76 estudantes com o seguinte perfil: 30 homens e 46 mulheres, faixa etária entre 17 e 32 anos e renda a partir de R\$ 3.840,00. A prevalência do uso de álcool foi de 87%, sendo maior entre homens. O teste CAGE evidenciou que 4% apresentavam problemas físico-psíquicos.
Artigo V - Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão	Pesquisa envolveu 337 estudantes, 54,8% do sexo masculino e 45,2% do sexo feminino. Duzentos e dezessete (64,2%) usavam bebidas alcoólicas. A situação considerada mais propícia para beber foram as festas de faculdade. A maioria dos etilistas (55,8%) encontrou-se na Zona I pelo escore do AUDIT (baixo risco para consumo de álcool); 38,2% na Zona II (médio risco); 4,6% na Zona III (alto risco); e 1,4% na Zona IV (altíssimo risco). Houve maior consumo de álcool entre os estudantes de períodos mais adiantados e entre aqueles que não residiam com os pais, com valores de p estatisticamente significantes.
Artigo VI - Vulnerabilidade de estudantes de enfermagem e medicina pela ingestão de bebidas alcólicas	Constatou-se que, ao final de ambos os cursos, o percentual de estudantes abstêmios ou alcoolistas de baixo risco foi superior ao da etapa inicial, porém, 13 estudantes foram classificados como usuários de risco ou de uso nocivo. A consequência mais citada do abuso alcóolico foi a presença de êmese.

Fonte: Elaborado pelo autor

No estudo desenvolvido por Ferreira, Augusta e Isabela (2012) (Artigo I), no curso de Enfermagem de uma Instituição de ensino superior do Centro-Oeste Mineiro no ano de 2010 foram incluídos estudantes matriculados neste curso com idade igual ou superior a 18 anos e excluídos os que não quiseram participar da pesquisa. Após randomização da amostra, foi feito um sorteio de 168 alunos para participar da pesquisa com o objetivo de maximizar a representatividade da amostra após cálculo amostral. Foi utilizado na técnica de pesquisa um questionário estruturado e o questionário CAGE, validado no Brasil em 1983. A maioria dos estudantes (65%) afirmou ser alcoolista, mostrando-se uma maioria preocupante e, desses, 61% relatam que o consumo da bebida alcoólica aumentou após o ingresso na faculdade.

Neste mesmo estudo, na análise da motivação para beber, 65% relataram o lazer e descontração como a principal motivação para ingerir a substância. A maioria (41%) diz beber apenas uma vez na semana, seguida de duas vezes (37%) e três vezes (12%). Além disso, o consumo precoce aumenta significativamente o risco para beber pesado na idade adulta e, nesta pesquisa, 67% teve o primeiro contato com o álcool na adolescência. Em relação à avaliação dos acadêmicos alcoolistas através do questionário CAGE, foi encontrado um índice de 28% (47 estudantes) com screening positivo para abuso ou dependência alcoólica (FERREIRA; AUSGUSTA; ISABELA, 2012).

A aplicação do AUDIT foi realizada por Bittar *et al.*(2012) (Artigo II). Neste estudo, o questionário foi aplicado para avaliar BPE no ambiente universitário, sendo definido como uma resposta diferente de “nunca” para a questão 3 do AUDIT (“Qual a frequência com que você consome seis ou mais doses de bebida alcoólica em uma ocasião”). A prevalência de uso de álcool foi de 91%, sendo que 76% da amostra já bebiam antes da faculdade, e a idade mediana de início foi 15 anos.

A prevalência de BPE nesse estudo foi de 25%. Os homens tiveram prevalência 23% maior do que as mulheres de BPE ($p < 0,001$). Em relação à frequência de ocasiões em que consomem mais de cinco doses de bebidas, quase 30% dos homens o fazem semanalmente, em comparação a somente 8,3% das mulheres. No sexo masculino, BPE teve associação significativa com ter iniciado o uso de álcool antes da faculdade e tabagismo como fatores de risco e ser praticante de religião como fator de proteção, embora este último tenha perdido a significância estatística na análise multivariável. No sexo feminino, BPE esteve associado a ter iniciado o uso de álcool antes da faculdade e tabagismo como fatores de risco e ter relacionamento fixo como fator de proteção, mas na análise multivariável o tabagismo perdeu a significância estatística. Morar com os pais não foi fator protetor para BPE. (BITTAR *et al.*, 2012). A tabela 1 evidencia como é a frequência do BPE na amostra da pesquisa.

Tabela 1 - Frequência das respostas à questão “qual a frequência com que você consome seis ou mais doses de bebida alcoólica em uma ocasião” (beber pesado episódico)

Resposta	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Nunca	30	16,5	81	31,9
Menos que mensalmente	43	23,6	92	36,2
Mensalmente	51	28,0	60	23,6
Semanalmente	54	29,7	21	8,3
Diariamente ou quase	4	2,2	0	0,0

Fonte: Bittar *et al.* (2012).

Os artigos I e II observaram um aumento do consumo do álcool após o ingresso na universidade. O artigo I observou que, dos estudantes que declararam consumir a substância, 61% aumentaram a ingestão após entrar na faculdade. O artigo II evidencia que, de toda amostra, 75% consumiam álcool antes de ingressar na faculdade e, após esse ingresso, 91% de toda a amostra passaram a ter a mesma prática.

Em um estudo transversal e descritivo, realizado em uma universidade pública do centro-oeste de Minas Gerais por Abreu *et al.* (2018), artigo III, foram analisados uma população de 202 acadêmicos graduandos em medicina. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, 76,6% dos estudantes afirmaram fazer o uso dessas bebidas. O consumo de álcool foi maior entre homens, chegando a 83,7% do total dessa parcela da amostra. O padrão de consumo em BPE foi identificado em 53,7% dos participantes. No modelo multivariado final, o consumo de bebidas alcoólicas foi maior em indivíduos que não moravam com os pais, que estavam acima do terceiro ano de graduação e que tinham menos de 26 anos, e a maior chance de consumir bebidas alcoólicas se deu entre indivíduos na faixa etária de 21 a 25 anos. No que diz respeito à prática do BPE, houve associação significativa desta, no modelo multivariado final, com sexo masculino e com o fato de o indivíduo não morar com a família. O resultado da classificação de risco, baseado no questionário AUDIT, revelou que 73,3% dos estudantes foram classificados como “consumo de baixo risco” e os demais ficaram enquadrados como “uso de risco”, “uso nocivo” das bebidas alcoólicas e “provável dependência”. A prevalência de estudantes que se encontravam em uso nocivo e provável dependência (3,5%).

Os artigos II e III se propuseram a investigar a presença do BPE entre os universitários. O artigo II encontrou uma prevalência de 25% e o artigo III identificou essa prática em 53,7% dos participantes. De acordo com a OMS, em 2014, no mundo, 7,5% da população bebem em *binge*. Isso evidencia que a prevalência desse comportamento é mais elevada na população universitária comparada a população mundial. Bittar *et al.* (2012)

afirmam que BPE apresenta como consequências o mau desempenho escolar e absenteísmo, vandalismo e problemas legais com autoridades e predispõe a outros comportamentos de risco (sexo sem proteção, direção de automóvel sob efeito de álcool e uso de outras substâncias de abuso), episódios de violência, acidentes de trânsito e morte violenta. Dessa forma, BPE representa um problema de saúde pública, com consequências negativas para o indivíduo e a sociedade.

Outro estudo epidemiológico (BORGES *et al.*, 2012), artigo IV, realizado em São Luiz pela Universidade Federal do Maranhão, avaliou o consumo de álcool entre graduandos do curso de Farmácia. A amostra, constituída por 76 estudantes, revelou que a prevalência de consumo de álcool foi de 87% e o consumo de álcool foi maior na faixa etária dos 20 aos 22 anos (92,10%) e no sexo masculino (96,77%), embora o valor p não evidenciou associação estatística significativa ($p > 0,05$). Entretanto, chamou atenção a alta prevalência de consumo de álcool entre as mulheres (80%). Embora a religião seja vista como um fator de proteção em outros estudos, nesse verificou-se que 91,83% dos católicos e 71,4% dos evangélicos relataram fazer uso de bebidas alcoólicas. Quanto aos que afirmaram ser praticantes de sua religião, 83,63% referiram já ter consumido a substância. A aplicação do teste CAGE evidenciou uma preocupante realidade: 4% dos estudantes apresentaram problemas físico-psíquicos decorrentes do consumo de álcool (provável alcoolismo) e 26% se encontravam em situação de risco (BORGES *et al.*, 2012). A tabela 2 enumera a quantidade de indivíduo de acordo com as respostas do questionário e classifica a população estudada de acordo com o padrão de consumo.

Tabela 2 - Classificação de risco para uso abusivo de álcool entre acadêmicos do curso de farmácia pelo teste CAGE.

Teste CAGE	f	%
Alguma vez sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber		
Sim	22	29
Não	22	29
Não se aplica	32	42
Total	76	100
As pessoas o(a) aborrecem porque criticam seu modo de beber		
Sim	3	7
Não	41	93
Total	44	100
Costuma beber pela manhã para diminuir o nervosismo ou ressaca		
Não	44	100
Você fica chateado ou se sente culpado(a) pela maneira com que costuma beber		
Sim	2	5
Não	42	95
Total	44	100
Resultado do teste		
Indivíduo em risco de alcoolismo	20	26
Problemas físico-psíquicos com a bebida e provável dependência alcoólica	3	4
Sem problemas relacionados com o álcool	53	70
Total	76	100

Fonte: Borges *et al.* (2012).

Lacerda *et al.* (2013), artigo V, realizaram um estudo com estudantes de medicina na Universidade Federal do Maranhão. A amostra estudada foi constituída com 338 estudantes distribuídos entre o primeiro e o décimo período, utilizando o AUDIT para avaliação do padrão de consumo do álcool. Nessa amostra, observou-se que 217 estudantes (64,2%) faziam uso de bebidas alcoólicas. Não foram encontrados na análise estatística associação entre o hábito de ingerir bebidas alcoólicas e o gênero, estado civil ou renda familiar. Ao analisar a moradia do estudante, o valor de $p = 0,0076$ pelo teste do qui-quadrado e o valor de $p = 0,0044$ pelo teste G (*likelihood ratio*) evidenciaram a associação dessa variável e o hábito analisado. Dessa forma, sugere-se que os estudantes que moram com os pais tem tendência a não beber por, talvez, existir maior controle e rigidez sobre suas atitudes. Com relação ao semestre cursado, 92,1% dos alunos do nono semestre apresentaram o hábito de consumir bebidas alcoólicas, representando a classe com maior prevalência de uso de álcool dentre os semestres avaliados. Aplicando o teste do qui-quadrado para verificar associação entre a variável e a ingestão alcoólica, encontrou-se o valor de $p = 0,0029$, aceitando-se a associação entre o semestre cursado e o hábito de beber. Além disso, foi analisado as condições em que os estudantes identificavam como mais propícias para uso da substância. A situação mais apontada como propícia foram as festas de faculdade, com 43,6%. Sete por cento marcaram após as provas e 1,6% ao final de um dia estressante. Os que marcaram como propícias todas

as situações anteriores totalizaram 22,2%, e os que em nenhuma das situações anteriormente citadas, 25,7%. Em relação ao padrão de consumo mais da metade se enquadra na Zona I (55,8%), ou seja, bebem com padrão de baixo risco ou não bebem. As pessoas que estão nesta faixa devem apenas ser informadas sobre as consequências do consumo de risco. No entanto, 44,2% estão nas Zonas II (38,2%), III(4,6%) e IV (1,4%), tendo um padrão considerado potencialmente danoso à saúde.

Lúcia *et al.* (2013), artigo VI, realizaram um estudo avaliando o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes do primeiro e penúltimo ano dos cursos de Enfermagem (48 no primeiro ano e 35 no último ano) e Medicina (54 no primeiro ano e 44 no último ano), analisando uma amostra de 181 estudantes do primeiro e penúltimo ano dos cursos. Avaliando o consumo de bebidas alcoólicas, constatou-se que 21(43,8%) estudantes faziam uso dessas substâncias ao ingressarem no Curso de Enfermagem e 16 (45,7%) na etapa final. Dos ingressantes de Medicina, 35(64,8%) consumiam bebidas alcoólicas e, dentre os que estavam concluindo o curso, o número foi de 30(68,2%). Foi verificado que entre os estudantes de enfermagem que ingressaram na universidade 40(83,4%) eram abstêmios ou consumiam bebidas alcoólicas em nível considerado de baixo risco, sendo que esse percentual era de 33(94,2%) entres os que estavam na etapa final do curso. Entre os estudantes de medicina do primeiro ano foi observado que 43 (79,6%) que não consumiam bebidas alcoólicas ou o faziam em nível de baixo risco, sendo que entre os que estavam na etapa final esse percentual foi de 35 (79,5%). A tabela 3 classifica o consumo de bebidas alcoólicas na população estudada de acordo com cada estágio que o aluno está na graduação.

Tabela 3 - Distribuição de estudantes segundo o nível de consumo de bebidas alcoólicas e o período frequentado nos cursos de Enfermagem e Medicina.

Nível de consumo de bebidas alcoólicas	Estudantes de Enfermagem				Estudantes de Medicina			
	Período Inicial		Período Final		Período Inicial		Período Final	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não Usa	27	56,2	19	54,2	19	35,2	14	31,8
Baixo Risco	13	27,1	14	40	24	44,4	21	47,7
Risco	8	16,7	1	2,9	11	20,4	8	18,2
Uso Nocivo	0	0	1	2,9	0	0	1	2,3
Total	48	100	35	100	54	100	44	100

Fonte: Lúcia *et al.* (2013).

Nesse estudo (artigo VI), embora não tenha informações de como era o consumo de álcool antes do ingresso na faculdade, ele faz um comparativo entre estudantes do primeiro e último período. Entre os estudantes de enfermagem foi observada uma diminuição do

consumo entre o primeiro e o último período. No entanto, entre os estudantes de medicina houve um aumento dessa prática comparando os estudantes que estão no começo e os que estão no final da graduação. Constatou-se também que, ao final de ambos os cursos, o percentual de estudantes abstêmios ou alcoolistas de baixo risco foi superior ao da etapa inicial, porém, 11 estudantes foram classificados como usuários de risco ou de uso nocivo (LÚCIA *et al.*, 2013).

Laranjeira *et al.* (2007), no I Levantamento Nacional Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas, realizado em 2001, com participação de 107 cidades brasileiras de população superior a 200.000 habitantes, revelou que o consumo de álcool na população total era de 68,7%. Os estudos revisados apontam que a presença de indivíduos que faziam uso dessa substância nas populações estudadas eram de 65% (artigo I), 91% (artigo II), 76,6% (artigo III), 87% (artigo IV), 64,2% (artigo V) e 56% (artigo VI) evidenciando que, em 3 dos 6 estudos que fizeram esse cálculo, a prevalência de uso de álcool é maior que na população brasileira. Esses estudos não podem ser extrapolados para toda a comunidade acadêmica tendo em vista que o número de estudantes ainda é pouco comparado ao número de universitários brasileiros.

Nos estudos que utilizaram o AUDIT como ferramenta de coleta, foi observada uma provável dependência em 3,5 % (artigo III), 4% (artigo IV) e 1,1% (artigo VI) da população estudada. Os que utilizaram o questionário CAGE observaram provável dependência em 28% (Artigo I) e 1,4% (Artigo V) da amostra analisada.

Esses questionários, embora não se proponham a fazer um diagnóstico preciso, servem para fazer um screening da população com o objetivo de rastrear possíveis situações de dependência. Ainda assim, diante do aumento de fatores associados ao alcoolismo como o acesso precoce ao uso da droga, é necessária uma avaliação contínua para identificar o crescimento do uso abusivo nessa população.

No tocante aos dados sociodemográficos apresentados, o uso de álcool é mais comum entre pessoas do sexo masculino como evidenciam os artigos II, III e IV, sendo um consenso com a revisão de literatura que este grupo populacional consome mais que o sexo feminino, embora o consumo nesta população esteja aumentando.

Os artigos I e II alertam para o grande número de jovens que iniciaram o consumo na adolescência.

Os artigos II e III se contrapõem com relação ao fator morar com a família e o BPE. O primeiro declara que o morar com a família não é um fator de proteção para o BPE, enquanto o segundo associa o não morar com a família como um fator de risco para o BPE. O artigo V

relaciona essa mesma variável não com o BPE mas como fator de risco para o aumento do consumo de álcool.

Os artigos III, V e VI afirmam que o uso da substância é maior entre o estudantes que estão mais próximos de finalizar a graduação, embora o artigo V declare que o número de indivíduos que faziam consumo de risco ou nocivo ao final da graduação tenha diminuído em comparação aos alunos que estavam no início do curso.

Esta análise, apesar de evidenciar um aspecto importante do consumo de álcool apresenta a limitação de examinar, de forma pontual, o padrão de consumo em amostras diferentes. O ideal seria um acompanhamento de uma mesma amostra no decorrer da graduação. Além disso, faz-se necessário utilizar porções maiores da população, que confirmam aos dados uma maior representatividade dos universitários.

5 SÍNTESE DO CONHECIMENTO ACERCA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

O consumo prejudicial de bebidas alcoólicas tem aumentado de forma considerável desde a revolução industrial, se tornando um sério problema de saúde pública. O impacto social e os altos custos ao sistema de saúde causado por este comportamento são inegáveis já que está relacionado a diversos problemas físicos, psicológicos e sociais.

Os levantamentos epidemiológicos demonstram que existe um aumento da prevalência de consumo de álcool entre adultos jovens, incluindo a faixa etária dos universitários. A curiosidade do jovem, os fatores socioculturais e o ambiente universitário são aspectos que vêm influenciando na experimentação e, conseqüentemente, no padrão de consumo de álcool na vida adulta.

Assim, fez-se necessária a realização de uma síntese do conhecimento sobre a temática como o objetivo de compreender o fenômeno a partir dos dados encontrados na literatura, chamando a atenção para o problema em discussão.

Apesar da limitação decorrente dos poucos estudos encontrados a partir dos filtros estabelecidos, foi possível verificar que a prevalência de consumo de álcool entre os estudantes universitários é semelhante ou maior do que a da população brasileira em geral. Além disso, observou-se um aumento do uso do álcool após o ingresso na universidade.

A prevalência da dependência de álcool é baixa, no entanto a prática de BPE é um comportamento comum entre os universitários, mostrando que eles se colocam em risco ao fazerem consumo ocasional, mas de forma intensa.

O consumo se dá de forma mais frequente e intensa na população do sexo masculino. O fato de morar longe da família como um fator de risco para o consumo ainda é controverso, no entanto foi possível observar que o uso do álcool é mais prevalente em estudantes de períodos mais avançados da graduação.

Espera-se que o presente trabalho sirva de incentivo para o estudo desse fenômeno e para conscientizar as instituições de ensino superior acerca da presença do problema. A partir disso, que elas possam desenvolver um conjunto de ações capazes de orientar quanto aos problemas associados ao uso álcool, fazendo com que os alunos desenvolvam crítica quanto ao seu padrão de consumo desta substância.

Ademais, é de fundamental importância, identificar padrões de consumo de risco, visando uma intervenção precoce para evitar o desenvolvimento de transtornos relacionados

ao álcool, evitando consequências importantes aos futuros profissionais no âmbito da vida pessoal, profissional e social.

Considerando que esta pesquisa teve o delineamento de uma revisão integrativa, percebe-se que mais pesquisas, utilizando outras metodologias, são necessárias para se compreender os diferentes aspectos relacionados ao uso de álcool entre os universitários aprimorando a discussão sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

- ABREU T. T., *et al.* O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. **Jornal Bras. Psiquiatria**, [s.l], v. 67, n. 2, p. 87-93, 2018.
- AGUIAR, E. P. *et al.* Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina: um possível risco para futuros médicos?. **J. Health Biol Sci**, [s.l], v. 5, n. 4, p. 311-319, 2017.
- AGUILLAR, R. L. *et al.* Valores y consumo de alcohol y tabaco en jóvenes universitarios. **Rev enferm Herediana**, [s.l], v. 8, n. 2, p 62-69, 2015.
- AMORIM, A. V. C. *et al.* Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, [s.l], v. 18, n. 1, p. 16-23, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Abuso e dependência de álcool**. São Paulo: AMB, 2012.
- BITTAR, E. C. *et al.* Fatores Associados a Beber Pesado Episódico entre Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l], v. 36, n. 4, p. 524-530, 2012.
- BORGES, D. C. *et al.* Uso de álcool entre acadêmicos de Farmácia de uma universidade pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 312-6, jul/set, 2012.
- DÁZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. Leite. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Rev Esc Enferm USP**, [s.l], v. 50, n. 5, p. 785-791, 2016.
- FERREIRA, N. B. M.; AUSGUSTA, E. F. M.; ISABELA, F. B. Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. **R. Enferm. Cent. O. Min.**; v. 2, n. 2, p. 159-165, maio/ago, 2012.
- GUIMARÃES, M. R. *et al.* Estilo de vida e fatores associados entre estudantes universitários. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 11, n .8, p. 3228-35, ago., 2017.
- HECKMANN, W; SILVEIRA, C M. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. In: ANTHONY, James C; ANDRADE, Arthur Guerra de. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multifatorial**. Barueri: Minha Editora, 2009. p. 67-87.
- HENRIQUE, I. F. S. *et al.* Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Ver. Assoc. Médica Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.
- JELLINEK. E. M. **The disease concept of alcoholism**. New Brunswick: Hillhouse Press, 1960.
- KAUFMAN, J. *et al.* Genetic and environmental predictors of early alcohol use. **Biol Psychiatry**, [s.l], v. 61, n. 11, p. 1228-34, jun. 2007.

- LACERDA, F. B. *et al.* Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l], v. 37, n. 1, p. 89 – 95, 2013.
- LARANJEIRA, R. *et al.* **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
- LARANJEIRA, R. *et al.* **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.
- LIMA, C. *et al.* Concurrent and construct validity of the audit in an urban Brazilian sample. **Alcohol Alcohol**. [s.l], v. 40, n. 6, p. 584-589, jun. 2005.
- LÚCIA, V. O. G. *et al.* Vulnerabilidade de estudantes de Enfermagem e Medicina pela ingestão de bebidas alcoólicas. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 7, n. 1, p. 128-34, jan., 2013.
- MANGUEIRA, S. O. *et al.* Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Rev. Psicologia & Sociedade**, [s.l], v. 27, n. 1, p. 157-168, 2014.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, [s.l], v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
- MIRANDA, F. A. N. *et al.* Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em Enfermagem da UFRN. **Rev. Enferm. Esc. Anna Nery**, [s.l], v. 11, n. 4, p. 663-9, dez, 2007.
- MORAES, R. J. S.; BARROCO, S. M. S. Concepções do Alcoolismo na Atualidade: Pesquisas Hegemônicas, Avanços e Contradições. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l], v. 32 n. 1, p. 229-237, Jan-Mar, 2016.
- MORETTI-PIRES, R. O.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 497-509, mar, 2011.
- MOURE-RODRÍGUEZ, L. *et al.* Consumo intensivo de alcohol y cannabis, y prácticas sexuales de riesgo en estudiantes universitarios. **Gac. Sanit.**, [s.l], v. 30, n. 6, p. 438–443, 2016.
- NATIVIDADE, J. C. *et al.* Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1091-1100, jun. 2012.
- NEVES, D. P. Alcoolismo: acusação ou diagnóstico?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 7-36, jan-fev, 2004.
- OLIVEIRA, J. C. *et al.* Consumo abusivo de álcool em mulheres. **Ver. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 33, n. 2, p. 60-68, Jun, 2012.

- PEDROSA, A. A. S. *et al.* Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, ago., 2011.
- PILLON, S. C; O'BRIEN, B; CHAVEZ, K. A. P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 1169-1176, nov-dez, 2005.
- PIRES, C. G. S. *et al.* Consumo de bebidas alcóolicas entre estudantes de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 4, p. 301-7, 2015.
- RAMIS, T. R. *et al.* Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Epidemiol.**, [s.l], v. 15, n. 2, p. 376-85, 2012.
- ROCHA, L. A. *et al.* Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l], v. 35, n. 3, p. 369-375, 2011.
- SILVA, L. V. E. R. *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública**, [s.l], v. 40, n. 2, p. 280-8, 2006.
- SILVA, M. A. A. **O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde na forma efetiva do tratamento.** 2014. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2014.
- URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- VARGAS, D.; BITTENCOURT, M. N. Álcool e alcoolismo: atitudes de estudantes de Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 84-9, jan-fev. 2013.
- VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; ARAÚJO, E. C. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1711-1720, ago., 2009.
- WAGNER, H. L. Alcoolismo em cuidados primários: diagnóstico, desintoxicação e prevenção da recaída. **Revista APS**, v. 8, n. 2, p. 165-172, jul-dez., 2005.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health.** 2014.

ANEXOS

ANEXO 1 – Instrumento para coleta de dados (URSI, 2005).

IDENTIFICAÇÃO	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	
País	
Idioma	
Ano de publicação	
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
<input type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Universidade <input type="checkbox"/> Centro de pesquisa <input type="checkbox"/> Instituição única <input type="checkbox"/> Pesquisa multicêntrica <input type="checkbox"/> Outras instituições <input type="checkbox"/> Não identifica o local	
TIPO DE PUBLICAÇÃO	
<input type="checkbox"/> Publicação de enfermagem <input type="checkbox"/> Publicação médica <input type="checkbox"/> Publicação de outra área de saúde. Qual?	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
1 Tipo de publicação	1.1 Pesquisa clínica <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 Pesquisa não clínica <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras
2 Objetivo ou questão de investigação	
3 Amostra	3.1 Seleção <input type="checkbox"/> Randômica <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra _____ 3.2 Tamanho (n) <input type="checkbox"/> Inicial _____ <input type="checkbox"/> Final _____ 3.3 Características Idade _____
5 Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 5.4 Instrumento de medida: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção
6 Resultados	
7 Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____

8 Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados 8.2 Quais são as recomendações dos autores
9 Nível de evidência	
AVALIAÇÃO DO RIGOR METODOLÓGICO	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes)	
Identificação de limitações ou vieses	

APÊNDICES**APÊNDICE A – MATRIZ DE SÍNTESE DO CONHECIMENTO (ELABORADA PELOS AUTORES).**

Título do Artigo	Autores	Periódico/Ano	Nível de Evidência
Objetivos	Método		
Resultados	Conclusões		

APENDICE B – SÍNTESES DOS TRABALHOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Quadro 1 - Apresentação da síntese do artigo número 1 da revisão integrativa			
Título do Artigo	Autores	Periódico/Ano	Nível de Evidência
Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior	Nayara Ferreira Barbosa Marques; Erika Augusta Faria Maciel; Flávia Isabela Barbosa.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2012.	6
Objetivos		Método	
Identificar e avaliar o consumo de álcool por acadêmicos de um curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do centro-oeste mineiro.		Os estudantes foram selecionados por amostragem estratificada proporcional e submetidos a um questionário estruturado e questionário CAGE.	
Resultados		Conclusões	

Os resultados mostraram que 65,5% dos discentes se declaram alcoolistas, sendo que 50% destes tiveram o primeiro contato com a bebida alcoólica com os amigos, na adolescência 67%); A maioria relatou o aumento no consumo após o ingresso na faculdade, sendo que 28% dos indivíduos apresentaram risco à dependência, através do screening positivo para o questionário CAGE.	Concluiu-se que o uso do álcool pelos acadêmicos está assumindo uma proporção preocupante; o abuso e a dependência alcoólica avaliados pelo CAGE apresentaram-se relativamente notórios, constituindo um alerta às universidades e às famílias.
--	---

Quadro 2 - Apresentação da síntese do artigo número 2 da revisão integrativa			
Título do Artigo	Autores	Periódico/Ano	Nível de Evidência
Fatores Associados a Beber Pesado Episódico entre Estudantes de Medicina	Eduardo Bittar Carneiro; Renato Teixeira Braga; Luis Fernando Delmonte Silva; Mário Círio Nogueira.	Revista Brasileira de Educação Médica. 2012.	6
Objetivos		Método	
O objetivo desse estudo foi investigar a prevalência de BPE entre estudantes de medicina e os fatores associados ao problema.		Foram entrevistados todos os estudantes de medicina do 1º ao 8º períodos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Aplicou-se o questionário AUDIT, de forma auto preenchida e anônima.	
Resultados		Conclusões	
A prevalência de uso de álcool foi de 91%. BPE teve prevalência de 25%, maior para os homens ($p < 0,001$). Houve associação positiva de BPE com ter iniciado o uso de álcool antes da faculdade e tabagismo em ambos os sexos, e associação negativa com ser praticante de religião para os homens e ter relacionamento fixo para as mulheres.		Encontrou-se alta prevalência de BPE entre os estudantes de medicina. As faculdades deveriam ter papel mais ativo na orientação de seus estudantes quanto ao consumo de álcool, pois estes serão futuros promotores de saúde.	

Quadro 3 - Apresentação da síntese do artigo número 3 da revisão integrativa			
Título do Artigo	Autores	Periódico/Ano	Nível de Evidência
O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de	Thalles Trindade de Abreu ¹ , Amanda de Oliveira Maurílio; Caio César Liguori;	Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2018	6

Medicina de uma Universidade de Minas Gerais	Daniel Vasconcelos de Pinho Tavares; Delmo Manoel Gomes Terceiro; Lucas G. Malta Cunha; Vinícius Silva Belo; Alexandre Ernesto Silva.		
Objetivos		Método	
O estudo objetivou verificar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas e a presença do beber pesado episódico (BPE) entre os estudantes de Medicina de uma universidade do centro-oeste de Minas Gerais.		Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado com 202 graduandos do curso de Medicina de uma universidade do centro-oeste de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2015, com a utilização de um questionário sociodemográfico e do questionário Audit. O tratamento estatístico dos dados foi realizado com a utilização da análise bivariada, por meio do teste qui-quadrado ou do teste de Fisher e de modelos multivariados de regressão logística.	
Resultados		Conclusões	
Observou-se que o álcool é utilizado por 76,6% dos estudantes pesquisados, e 53,7% praticavam o BPE. O consumo de bebidas alcoólicas teve associação significativa com a idade e o fato de não morar com a família e estar acima do terceiro ano de graduação. O BPE, por sua vez, esteve associado com o sexo masculino e com o fato de não morar com a família.		Este trabalho mostrou que o consumo de álcool entre os estudantes de Medicina é maior do que o da população geral e que a prática do BPE possui alta prevalência nesse grupo. Idade, não morar com a família e período mais avançado do curso foram associados a maior consumo de álcool. Ser do sexo masculino e não morar com a família se associaram a maior risco de BPE.	

Quadro 4 - Apresentação da síntese do artigo número 4 da revisão integrativa			
Título do Artigo	Autores	Periódico/Ano	Nível de Evidência
Uso de álcool entre acadêmicos de farmácia de uma universidade pública.	Danielle Borges Cavalcante; Ivana Barbosa Gomes; Vanessa Emille Carvalho de Sousa; Ana Hélia de Lima Sardinha; Manoel Ramos	Revista de Enferm da Universidade Estadual do Rio De Janeiro. 2012	6

	Costa Filho.		
Objetivos		Método	
Determinar a prevalência do consumo de álcool entre acadêmicos de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão, em São Luís.		Foram aplicados dois questionários entre maio e junho de 2011: o primeiro baseado em um modelo da Organização Mundial de Saúde e o segundo o teste CAGE (Cut down, Annoyed, Guilty, Eye-opened), que avalia dependência alcoólica.	
Resultados		Conclusões	
Participaram 76 estudantes com o seguinte perfil: 30 homens e 46 mulheres, faixa etária entre 17 e 32 anos e renda a partir de R\$ 3.840,00. A prevalência do uso de álcool foi de 87%, sendo maior entre homens. O teste CAGE evidenciou que 4% apresentavam problemas físico-psíquicos.		Destacou-se o fato de que 31% nunca receberam informações na faculdade sobre o consumo de álcool. Conclui-se que há necessidade de abordar esse tópico junto aos estudantes.	

Quadro 5 - Apresentação da síntese do artigo número 5 da revisão integrativa

Título do Artigo	Autores	Periódico/Ano	Nível de Evidência
Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão	Felipe Lacerda Barbosa; Raphael Lacerda Barbosa; Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Daniel Lucena de Aguiar; Ivan Abreu Figueiredo; Antônio Carlos Ribeiro; Igor Tobias Costa de Castro.	Revista Brasileira de Educação Médica . 2013	6
Objetivos		Método	
Avaliar o uso de álcool entre estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, em 2010.		Os estudantes responderam dois questionários autoaplicáveis: o primeiro continha informações gerais, e o segundo, o teste Audit, que rastreia consumo de risco.	
Resultados		Conclusões	
Pesquisa envolveu 337 estudantes, 54,8% do sexo masculino e 45,2% do sexo feminino. Duzentos e dezessete (64,2%) usavam		Necessário, portanto, orientar o estudante de Medicina sobre os riscos do consumo de álcool de forma nociva e as consequências	

<p>bebidas alcoólicas. A situação considerada mais propícia para beber foram as festas de faculdade. A maioria dos etilistas (55,8%) encontrou-se na Zona I pelo escore do Audit (baixo risco para consumo de álcool); 38,2% na Zona II (médio risco); 4,6% na Zona III (alto risco); e 1,4% na Zona IV (altíssimo risco). Houve maior consumo de álcool entre os estudantes de períodos mais adiantados e entre aqueles que não residiam com os pais, com valores de p estatisticamente significantes.</p>	<p>que este hábito pode trazer para sua profissão.</p>
---	--

Quadro 6 - Apresentação da síntese do artigo número 6 da revisão integrativa			
Título do Artigo	Autores	Periódico/Ano	Nível de Evidência
Vulnerabilidade de estudantes de enfermagem e medicina pela ingestão de bebidas alcóolicas	Vera Lúcia de Oliveira Gomes; Cristiane Lopes Amarijo; Larissa Zepka Baumgarten; Ceres Braga Arejano; Adriana Dora da Fonseca; Jamila Geri Tomaschewski-Barlem.	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. UFPE 2013	6
Objetivos		Método	
Identificar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina.		Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado com 181 estudantes do primeiro e penúltimo ano dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de dois questionários autoaplicáveis e análise dos mesmos foi mediante análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, sob Parecer nº 71/2010.	
Resultados		Conclusões	
Constatou-se que, ao final de ambos os cursos, o percentual de estudantes abstêmios		Há necessidade de investimentos educativos para evitar o uso problemático do álcool e	

<p>ou alcoolistas de baixo risco foi superior ao da etapa inicial, porém, 11 estudantes foram classificados como usuários de risco ou de uso nocivo. A consequência mais citada do abuso alcoólico foi a presença de êmese.</p>	<p>suas consequências entre estudantes.</p>
---	---